

**VIII Seminário
da Rede de Bibliotecas
do Concelho de Alcobaça**



7 e 8 de julho de 2022

Organização:

Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça

Rede de Bibliotecas Escolares

**Centro de Formação de Associação de Escolas dos
Concelhos de Alcobaça e Nazaré**



Da
Arte
de Ler

07 de julho 2022 – 10:00
Comunicação

Osvaldo Silvestre

Osvaldo Manuel Silvestre é professor do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da FLUC. Tem lecionado cadeiras nas licenciaturas em Línguas e Literaturas Modernas e Estudos Portugueses e Lusófonos, na área da Teoria da Literatura, em que se doutorou, e ainda na licenciatura em Estudos Artísticos (Estética, Arte e Multimédia, Introdução aos Novos Média, Análise de Filmes).

Lecionou também, no atual Departamento de Ciências da Vida da Universidade de Coimbra, uma cadeira opcional de Antropologia e Literatura, em corregência com Luís Quintais. Na pós-graduação, lecionou cadeiras de Teoria da Literatura e de Literatura de Língua Espanhola (um curso sobre «Os Mundos de Borges»). Dirigiu a licenciatura de Estudos Portugueses e Lusófonos entre 2006 e 2009. Publicou ensaios e livros sobre questões de teoria, estética, literaturas de língua portuguesa, literatura comparada, artes e crítica cultural. É membro do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra.





Amândio Reis



07 de julho 2022 – 11:45
Comunicação

Amândio Reis é licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Universidade de Lisboa e mestre em Estudos Românicos pela mesma Universidade. Concluiu o doutoramento em Estudos Comparatistas em janeiro de 2020, com a tese *Writing the Unknown: Fiction, Reality, and the Supernatural in the Late-Nineteenth Century Short Story (Machado, James, Maupassant)*. Colaborou nos projetos de investigação da FCT “Falso Movimento: estudos sobre escrita e cinema” (Centro de Estudos Comparatistas, 2012-2016) e “Narrativa & Medicina: (con)textos e práticas interdisciplinares” (Centro de Estudos Anglísticos da Universidade de Lisboa, 2013-2015). Desenvolveu investigação sobre ideias de ficção e conhecimento na narrativa breve do fim do século XIX, centrando-se em Machado de Assis, Henry James e Guy de Maupassant. Foi membro em formação do Centro de Estudos Comparatistas (FLUL), integrando a equipa dos Projectos RIAL – Realidade e Imaginação nas Artes e na Literatura-Mundo Comparada. Colaborou como docente na licenciatura em Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Principais publicações:

2017. “‘The hundred-thousandth part of what exists’, or, representing the Horla in visual media”, in Massimo Fusillo e Donata Meneghelli, eds. *A Story is Always Born Twice: Issues in Adaptation*, Lentini: Duetredue Edizioni [no prelo].
2017. “A história do futuro: ‘Tombouctou’, de Guy de Maupassant”. *Lettres Françaises*, N.º 18 (1).
2017. “Aprender a ler, aprender a cair: literacia e transgressão em ‘The Pupil’, de Henry James, e ‘Missa do Galo’, de Machado de Assis”. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, Vol. 27, N.º1 (249-270).
2016. “«Como um seixo na praia»: Outra forma de escrever (o Horla)”, in Clara Rowland e Tom Conley, eds. *Falso Movimento: ensaios sobre escrita e cinema*, Lisboa: Cotovia (127-145).
2013. “Os Filmes (D)escritos de Ana Teresa Pereira: Nightmare, de Alfred Hitchcock, e *The Double*, de David Cronenberg”, *MATLIT: Materialidades da Literatura*, V. 1, N.º 2 (25-38).





Da
Arte
de Ler

07 de julho 2022 – 10:00
Comunicação

Fernando Ribeiro

Fernando Ribeiro nasceu em 1974, em Lisboa, e cresceu no bairro da Brandoa, nos arredores da Amadora. Em 1992, cria a banda de *heavy metal* português MOONSPELL, que em 2022 celebra 30 anos. Nestas três décadas, o grupo tornou-se o mais internacional de sempre de toda a música portuguesa, com milhares de discos vendidos e *tours* nos cinco continentes. Em 2001, edita o seu primeiro livro de Poesia *Como Escavar um Abismo*, a que se seguiram outros dois: *As Feridas Essenciais* e *Diálogo de Vultos*. Abraça o amor pelas Letras no Curso de Filosofia e acumula experiências no campo da ficção com *Vingança* (contos/2011), do comentário (*TSF, Jornal de Leiria*) e tradução (*Eu sou a Lenda*).

Participou também no projeto *A Sombra Sobre Lisboa - Contos Lovecraftianos na cidade das sete colinas*, uma obra literária que conta com vários autores e que invoca os mundos de Lovecraft adaptados à cidade de Lisboa.

Escreveu as introduções para *Os Melhores Contos de Howard Phillips Lovecraft*, editado em 2005, e traduziu para português a biografia em BD *Lovecraft*.

08 de julho

Oficina 2 De que cor é a literatura maldita?

Este é um *workshop* sobre os escritores malditos, aqueles que se alimentaram da sombra para construir uma carreira literária. Quais os autores que se moveram para o outro lado do espelho, quais as suas influências estéticas e filosóficas? Um *workshop* para viajar ao lado mais negro dos livros.





Da
Arte
de Ler

08 de julho 2022
Oficina 1

Ana Maria Machado

Ana Maria Machado é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (Português-Francês), com Mestrado e Doutorado em Literatura Portuguesa (Universidade de Coimbra). É professora auxiliar da Universidade de Coimbra e tem experiência na área de Literatura Portuguesa, com pesquisa em literatura medieval, em ensino da literatura e em literatura digital.

A literatura digital em contexto educativo

1. A literatura digital
2. Abordagens didático-pedagógicas
3. Literacia digital crítica
4. O exemplo de *Alice inanimada* no ensino de PLM e de PLNM





Da
Arte
de Ler

08 de julho 2022
Oficina 3

Diana Maria Martins

Diana Maria Martins é professora convidada no IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Escola Superior de Design) e investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), na Universidade do Minho. É doutorada em Estudos da Criança, na especialidade de Literatura para a Infância, pela Universidade do Minho. Desenvolve a sua investigação em torno da Literatura para a infância, da educação literária e da ilustração, particularmente dedicada aos livros-objeto e aos livros-brinquedo. Periodicamente, participa em seminários e conferências neste âmbito e publica com regularidade nestas áreas de estudo.

Notas sobre o lugar do livro-brinquedo na infância e na literatura: potencialidades e propostas de leitura

Esta oficina tem por objetivo apresentar uma reflexão histórico-conceitual sobre os livros-brinquedo, através de uma leitura dialógica entre as suas componentes pictórica/gráfica e textual. Considerando-se o livro como artefacto ou unidade semântica concebida de forma sofisticada, que convida a uma aproximação sensorial, dinâmica e lúdica, serão elencadas as principais especificidades e/ou estratégias formais, retórico-estilísticas e ideotemáticas que singularizam o livro-brinquedo, por via de um *corpus* textual extenso, variado e exemplificativo das mais expressivas características deste tipo de edição. Intende-se, portanto, apresentar uma proposta de classificação genológica do livro-brinquedo, identificando-se diferentes tipologias e tendências, ao mesmo tempo que procurará dar conta das potencialidades de que se reveste ao nível da formação de leitores e do desenvolvimento de competências de leitura, desde idades muito precoces.





Da
Arte
de Ler

08 de julho 2022
Oficina 4

Liliana Martins Silva

Liliana Martins Silva trabalha no Gabinete Coordenador da Rede Bibliotecas Escolares do Ministério de Educação desde 2017, sobretudo em ligação à Educação para a Cidadania, e desenvolve atividade regular como formadora.

Foi professora de Filosofia e Psicologia no ensino secundário entre 1994 e 2017, desempenhando vários cargos, entre os quais professora bibliotecária.

É licenciada e mestre em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Para que servem a imaginação e a fantasia, diante de um mundo que é péssimo? Uma abordagem dos textos de Saramago com a biblioteca escolar

Imaginação e fantasia podem ser expressão de pensamento crítico e de resistência inconformista perante um modelo de ser humano e de sociedade sustentados na alienação, opressão, destruição e indiferença.

Podem também ser fonte de criação de outras versões da História que permitam ajudar a preencher exclusões e a fazer correções, para que possamos reparar o passado e construir um modelo de conhecimento mais justo e acessível, que fomente a união.

A partir de cenários distópicos de romances de José Saramago, discutiremos o poder da imaginação e fantasia e, experienciando-os, traçaremos outros horizontes que incentivem a consciencialização e ação cívica.

No ano em se comemora o centenário do Prémio Nobel da Literatura nas bibliotecas escolares do país e do mundo, esta é uma abordagem prática, centrada na vivência dos leitores e em exemplos do dia a dia, e em que o pessimismo e a perceção negativa do mundo é o motor da imaginação e da fantasia.





Da
Arte
de Ler

08 de julho 2022
Oficina 5

Andreia Brites

Andreia Brites é mediadora da leitura, concebendo e realizando ações de promoção da leitura com adolescentes, professores e pais em Bibliotecas e Escolas, desde 2004. Especializou-se em projetos com o público adolescente, nomeadamente em clubes de leitura. Colabora com o Plano Nacional de Leitura na área de Livros Juvenis e mediação leitora. Participou em dois projetos financiados pelo *Creative Europe: Every Story Matters e Read On*. Colaborou com a revista *Os meus livros*, na área da Poesia e da Literatura Infantil e Juvenil (2005-2011). Manteve o blogue *O Bicho dos Livros* (www.obichodoslivros.blogspot.com), sobre promoção da leitura e livros infantis e juvenis, entre 2006 e 2018. Edita a secção de literatura infantojuvenil da revista digital *Blimunda*, da Fundação José Saramago, desde 2012. Acredita que as Bibliotecas são um paradigma da democracia.

O fantástico como possibilidade

O que tem o fantástico de fascinante? Dos livros aos filmes, das séries aos videojogos, o fantástico espelha violência, beleza, distopia, poder. A alteridade que propõe a leitores e espectadores pode resultar numa evasão e numa esperança. Partindo de uma reflexão sobre o género, tentaremos relacioná-la com a recepção juvenil. Elencaremos ainda propostas de leitura, dos clássicos às fórmulas, e traçaremos abordagens à leitura do género.

